



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE NUTRIÇÃO

LETÍCIA BRITO FERNANDES

**LEVANTAMENTO DA OPINIÃO DE EGRESSOS ATUANTES NA ÁREA DE
NUTRIÇÃO EM ALIMENTAÇÃO COLETIVA DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO**

Palmas, TO

2022

LETÍCIA BRITO FERNANDES

**LEVANTAMENTO DA OPINIÃO DE EGRESSOS ATUANTES NA ÁREA DE
NUTRIÇÃO EM ALIMENTAÇÃO COLETIVA DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO**

Projeto de pesquisa apresentado para disciplina de
TCC-1 do curso de Nutrição da Universidade
Federal do Tocantins.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Evangelista da
Silva Rocha.

Palmas, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

F3631 Fernandes, Leticia Brito .

Levantamento da Opinião de Egressos Atuantes na Área de Nutrição em Alimentação Coletiva de um Curso de Nutrição . / Leticia Brito Fernandes. – Palmas, TO, 2022.

28 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Nutrição, 2022.

Orientadora : Tatiana Evangelista da Silva Rocha

1. Nutrição em Alimentação Coletiva. 2. Satisfação Acadêmica . 3. Formação Profissional. 4. Unidades de Alimentação e Nutrição. I. Título

CDD 612.3

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LETÍCIA BRITO FERNANDES

**LEVANTAMENTO DA OPINIÃO DE EGRESSOS ATUANTES NA ÁREA DE
NUTRIÇÃO EM ALIMENTAÇÃO COLETIVA DE UM CURSO DE
NUTRIÇÃO**

Monografia foi avaliada e apresentada ao curso de Nutrição da UFT- Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas-TO, para obtenção do título de Bacharel em Nutrição e aprovada em sua forma final pelo (a) Orientador (a) e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 20/12/2022

Banca Examinadora:

Tatiana Evangelista S. Rocha

Dra. Tatiana Evangelista da Silva Rocha

Orientadora e presidente da banca

Roberta Soares Casaes

Dra Roberta Soares Casaes

Examinadora externa

Sandra Maria Rosa de Aguiar

Msc Sandra Maria Rosa de Aguiar Examinadora interna

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por tudo, pois nada do que Ele me dá é oferecido sem o propósito do bem. Agradeço à minha mãe Valdira, meu pai Francisco, meu irmão Leandro, aos meus avós Deijanira, Raimundo, Maria e Miguel, aos meus tios e tias. Agradeço ao amor da minha vida, Sérgio Luis Sousa Moreira. Agradeço às minhas amigas, Elinne, Kayura, Mayra, Rayssa e Sarah. E agradeço a professora dra. Tatiana Evangelista. Obrigada por me apoiarem e acreditarem em mim.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo realizar o levantamento da opinião de egressos atuantes na área de Nutrição em Alimentação Coletiva de um curso de Nutrição do norte. Os nutricionistas formados por essa Universidade foram convidados a participar do estudo por e-mail obtido através do coordenador do curso e os que aceitaram, após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, receberam o acesso ao questionário da pesquisa para ser respondido online, neste questionário havia questões a fim de caracterizar a amostra e questões referentes à formação acadêmica e início de carreira profissional. Desse total 311 continham e-mails e 92 egressos não tinham nenhum contato, de e-mail ou telefone. Sendo assim, foram enviados e-mail para 329 egressos, e 70 participaram da pesquisa (21,27%). Dos participantes da pesquisa, 27 egressos atuam na área de Nutrição em Alimentação Coletiva. Destes 74% responderam que estavam satisfeitos com a formação acadêmica e 26% insatisfeitos. No que diz respeito, às dificuldades encontradas no início da carreira as mais citadas foram: insegurança, dificuldade em liderar a equipe, falta de experiência e dificuldade com os conteúdos necessários para atuação.

Palavras-chaves: formação profissional, unidades de alimentação e nutrição, nutricionistas, satisfação acadêmica.

ABSTRACT

The present study aims to survey the opinion of graduates working in the area of Nutrition in Collective Food of a Nutrition course in the north. The nutritionists formed by this University were invited to participate in the study by email, obtained through the course coordinator and those who accepted, after signing the Free and Informed Consent Form, received access to the research study to be answered online, in this, questions presented in order to characterize the sample and questions related to academic training and the beginning of a professional career. Of this total, 311 contained e-mails and 92 graduates had no contact, e-mail, or telephone. Therefore, emails were sent to 329 graduates, and 70 participated in the survey (21.27%). Of the research participants, 27 graduates participated in the area of Nutrition in Collective Food. Of these, 74% responded that they were satisfied with their academic training and 26% dissatisfied. With regard to the difficulties encountered at the beginning of the career, the most cited were insecurity, difficulty in leading the team, lack of experience and difficulty with the contents related to performance.

Keywords: professional training, food and nutrition units, nutritionists, academic satisfaction.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1. Levantamento da conclusão de cursos de pós-graduação pelo egresso	11
Gráfico 2. Tipo de empresa que os nutricionistas egressos trabalham atualmente.....	13
Gráfico 3. Dificuldades enfrentados no início da carreira.....	14
Gráfico 4. Conteúdos aprendidos na Universidade que são utilizados na prática profissional...	16
Gráfico 5. Sugestão dos egressos em relação aos conteúdos a serem incluídos na grade curricular do curso	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	03
2	OBJETIVOS.....	05
2.1	Objetivo geral.....	05
2.2	Objetivos específicos.....	05
3	METODOLOGIA.....	06
3.1	Tipo de pesquisa.....	06
3.2	Local de pesquisa.....	06
3.3	Participantes da pesquisa.....	06
3.4	Crítérios: inclusão e exclusão.....	06
3.5	Coleta de dados.....	07
3.6	Organização de dados.....	07
3.7	Aspectos éticos.....	08
3.7.1	<i>Riscos</i>	08
3.7.2	<i>Benefícios</i>	08
4	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	09
5	CONCLUSÃO.....	10
	REFERÊNCIAS.....	11
	APÊNDICES.....	12

1 INTRODUÇÃO

A profissão do nutricionista foi iniciada no Brasil em 1939, quando os cursos técnicos de nível médio para formação de nutricionistas-dietistas foram criados, sendo considerados os primeiros dos cursos de Nutrição (VASCONCELOS, CALADO, 2011).

Após 23 anos da criação dos cursos técnicos veio o reconhecimento da profissão como sendo de nível superior, isso ocorreu por meio do Conselho Federal de Educação (CFE), órgão do Ministério da Educação, pelo Parecer nº 265, de 19 de outubro de 1962. Este estabeleceu o primeiro currículo mínimo e definiu a duração de três anos para a formação de nutricionistas no país (VASCONCELOS, CALADO, 2011).

A regulamentação da profissão, ocorreu em 24 de abril de 1967, quando foi sancionada a Lei nº 5.276, dispoendo sobre a profissão de nutricionista, regulando o seu exercício e dando outras providências, instrumento legal que vigorou até 1991, quando foi revogada por uma nova legislação (VASCONCELOS, 2002).

Ademais, o segundo currículo, foi fixado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) em 1974, aumentando a carga horária do curso para 2880 horas a ser completada em quatro anos (VASCONCELOS, CALADO, 2011). E em 2009, o Conselho Nacional de Educação, determinou a carga horária mínima de 3.200h para formação do nutricionista (BRASIL, 2009), sendo o que vigora até os dias atuais.

Uma vez formado, o profissional nutricionista está capacitado a atuar, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e Nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), descrita na Resolução CNE/CES Nº 5, 07/11/2001 (BRASIL, 2001).

Com o ascendente crescimento da profissão, foi necessário a criação de um órgão que pudesse representar essa classe. E no final da década de 70, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) foi criado pela Lei nº. 6.583, de 20 de outubro de 1978, e regulamentado pelo Decreto nº. 84.444, de 30 de janeiro de 1980. A Lei nº. 8.234, de 17 de setembro de 1991, substituiu a Lei nº 5.276 (CFN, 2018).

Atualmente, existem seis grandes áreas de atuação para o nutricionista regulamentadas pelo CFN, que são: Nutrição em Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Nutrição em Esportes e Exercício Físico, Nutrição em Saúde Coletiva, Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria

e no Comércio de Alimentos e Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão (CFN, 2018). E em 2021 por meio da Resolução nº 689, outras 34 áreas foram criadas (CFN, 2021).

De acordo com pesquisa do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN, 2018) sobre o Perfil dos Nutricionistas no Brasil, a área de Nutrição em Alimentação Coletiva é uma das que mais emprega nutricionistas, correspondendo a 30,8%. Sendo assim, segundo a Resolução CFN nº 600, de fevereiro de 2018, o profissional que atua neste campo deve seguir o que a Resolução orienta:

“Compete ao nutricionista, no exercício de suas atribuições em Nutrição em Alimentação Coletiva: planejar, organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição; realizar assistência e educação alimentar e nutricional à coletividade ou a indivíduos sadios ou enfermos em instituições públicas e privadas”.

Além disso, a Resolução CFN nº 600, de fevereiro de 2018, regulamenta que a Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é uma unidade gerencial onde ocorrem atividades técnico administrativas que resultam na produção e distribuição de refeições para coletividades sadias e enfermas, com o objetivo de manter, melhorar ou recuperar a saúde dos indivíduos atendidos.

Diante do exposto, este projeto tem o objetivo de levantar a opinião de egressos atuantes na área de Nutrição em Alimentação Coletiva de um curso de Nutrição em relação a sua formação acadêmica.

A compreensão da opinião desses egressos possibilitará que a Universidade aprimore suas estratégias de ensino e que os graduandos se empenhem no seu processo de aprendizagem durante a graduação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Levantar a opinião de egressos atuantes na área de Nutrição em Alimentação Coletiva de um curso de Nutrição em relação a sua formação acadêmica

2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar a satisfação do egresso com a sua formação para atuação na área de Nutrição em Alimentação Coletiva.
- Verificar as dificuldades que tiveram no início da carreira.
- Levantar o índice de realização de pós-graduação
- Conferir o tipo de empresa que trabalham.
- Relacionar o tipo de vínculo empregatício dos egressos.
- Catalogar quais os conteúdos aprendidos na universidade que utilizam na prática.
- Conhecer conteúdos necessários para prática que a universidade não ofertou.
- Demonstrar aos graduandos de Nutrição a importância do que é ensinado na universidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa foi de caráter exploratório com abordagem quantitativa. As pesquisas exploratórias têm como objetivo promover uma maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito (GIL, 2017). E a abordagem quantitativa visa enumerar e medir os eventos de forma objetiva e precisa (PROETTI, 2017).

3.2 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os egressos do curso de Nutrição de uma universidade da região Norte que trabalham na área de Nutrição em Alimentação Coletiva, de ambos os sexos. Os endereços de e-mails foram solicitados à coordenação do curso, além disso, foi usado o contato de telefone e de redes sociais que as pesquisadoras possuem dos mesmos para envio do questionário da pesquisa.

3.3 Local da pesquisa e período

A pesquisa foi realizada por meio de questionário *online* utilizando a ferramenta *Google Forms*. Essa plataforma é uma ferramenta digital gratuita à usuários que possuam conta *Google*, e que pode ser acessado por qualquer dispositivo eletrônico com acesso à *internet* (HEIDEMANN et al., 2010). O questionário foi enviado por *e-mail* para os participantes do estudo. O período de coleta de dados foi 09 a 20 de novembro de 2022.

3.4 Critérios: inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: possuir bacharelado em Nutrição da universidade pesquisada e atuar na área de Nutrição em Alimentação Coletiva em qualquer cidade do Brasil. Como critério de exclusão será considerado os egressos que não estejam mais atuando em Nutrição em Alimentação Coletiva e que não tiver acesso à *internet* para responder o questionário.

3.5 Coleta de dados

Há na universidade um projeto de pesquisa intitulado Perfil do Nutricionista Egresso de da Universidade aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o número CAAE 08267918.9.0000.5519. Esta pesquisa de opinião deu continuidade ao tema de acompanhar os egressos da universidade que estão atuando em uma das grandes áreas de atuação do nutricionista que é a Nutrição em Alimentação Coletiva.

Dessa forma, os e-mails de todos os egressos foram solicitados à coordenação de curso, meio pelo qual foram inicialmente contatados para pesquisa. Além desse canal, foram usadas as redes sociais que as pesquisadoras tinham acesso para alcançar um maior número de egressos possíveis.

O questionário enviado continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com orientações sobre os objetivos e benefícios da pesquisa e para participar o egresso precisava concordar. Após aceitar o TCLE no início do formulário, ele poderia dar continuidade ao preenchimento do mesmo.

As perguntas foram divididas em: Termo de Consentimento Livre Esclarecido, em caso de resposta não o questionário era encerrado e no caso de sim, seguia para a próxima pergunta que era sobre a atuação na área de Nutrição em Alimentação Coletiva, caso não o questionário era encerrado e em caso de sim seguia para as questões sobre a opinião do egresso sobre sua atuação em Nutrição em Alimentação Coletiva e sua formação acadêmica. As questões estavam relacionadas a satisfação com a área de atuação, a qualificação em pós-graduação, quais desafios encontraram no início da atuação, quais conteúdos técnicos aprendidos na universidade usam na prática, locais de trabalho, tipo de vínculo empregatício, uma autoavaliação quanto sua dedicação enquanto aluno e quais conteúdos já precisaram na prática e não foram ofertados na graduação (Apêndice 1).

3.6 Organização dos dados

Visto que o principal objetivo da pesquisa foi compreender a opinião de egressos atuantes na área de Nutrição em Alimentação Coletiva em relação a sua formação acadêmica, o questionário utilizado (Apêndice 1), foi elaborado com base nos objetivos, de forma que motivasse o preenchimento das perguntas com a maior fidelidade possível, por parte dos egressos.

Para realizar os processos de análise, as respostas foram compiladas em uma planilha no programa *Microsoft Excel* (2016) e analisadas por estatísticas simples.

3.7 Aspectos éticos

Por se tratar de opinião pública onde não aconteceu identificação dos respondentes e nenhum tipo de exposição, não ocorreu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016.

3.7.1 Riscos

Os riscos aos participantes da pesquisa são mínimos, pois, trata-se de opinião pública, sem nenhum contato com os respondentes. Além disso, todos poderão interromper a participação a qualquer momento.

3.7.2 Benefícios

Os resultados da pesquisa contribuirão de forma indireta para formação dos acadêmicos, uma vez que por meio da percepção dos egressos em relação a graduação, os estudantes poderão compreender a importância das disciplinas do curso de Nutrição para sua vida profissional, principalmente aqueles que tem interesse na área de Nutrição em Alimentação Coletiva. Além disso, o curso de Nutrição poderá ofertar projetos de extensão e/ou pesquisa que contemplem os conteúdos importantes para prática profissional que pela opinião dos egressos não foram contemplados na formação acadêmica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram informados pela coordenação do curso um total de 403 egressos do curso de Nutrição, desse total 311 continham *e-mails* e 92 egressos não tinham nenhum contato, de *e-mail* ou telefone. Dos 92, foi possível identificar 51 em redes sociais, no qual foram enviados por esses canais, o convite para a participação na pesquisa. Do total de 403, foi possível contactar 362 egressos, dos quais 41 não foi possível nenhum contato inicial. Dessa forma, a amostra foi composta por 362 egressos, contabilizando 89,8% do total de egressos informados pela coordenação. Desse total, 33 os e-mails não foram encontrados, e não foi possível outra forma de contato.

Sendo assim, foram enviados *e-mail* para 329 egressos, e 70 participaram da pesquisa (21,27%). Um egresso negou a participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dos participantes da pesquisa, 27 egressos atuam na área de Nutrição em Alimentação Coletiva.

Das 69 respostas obtidas, 39,1% (n=27) atuavam na área de Nutrição em Alimentação Coletiva, sendo composto por 88,9% mulheres, o que já era esperado, uma vez que os dados do Censo da Educação Superior, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2015) apontam que há uma maior proporção de mulheres que concluem o ensino superior, representando 60% dos estudantes.

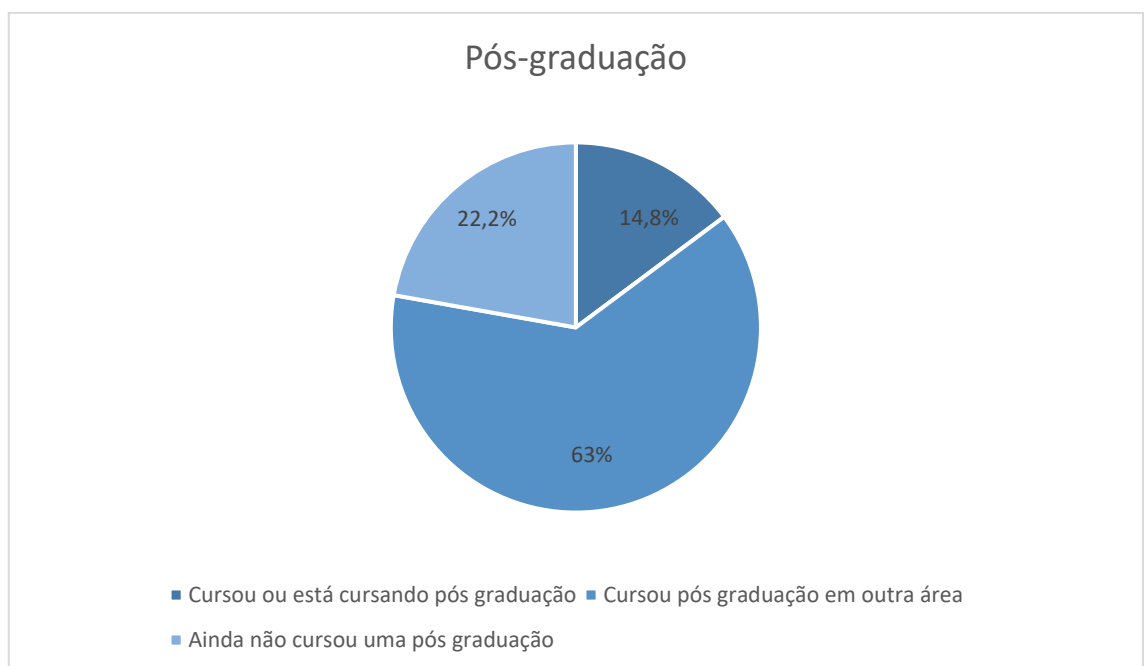
Além disso, foi identificado que 74,1% dos egressos participantes da pesquisa, formaram-se dentro do prazo de quatro anos e 25,9% concluíram o curso com mais anos de atraso em relação aos demais. A pesquisa de Abreu e Ximenes (2021) descreveu que a falta de recursos para a subsistência, moradia distante da universidade e/ou deslocamento, necessidade de conciliar trabalho e estudo, falta de acesso a livros e equipamentos didáticos de qualidade são fatores que contribuem para o atraso na conclusão da graduação.

Após a conclusão da graduação, a pesquisa identificou que a maioria buscou qualificação por meio da pós-graduação para complementar os estudos, na área de Nutrição em Alimentação Coletiva ou em outras áreas, conforme Gráfico 1. No entanto, foi identificado que 63% (n=17) dos egressos que cursaram a pós graduação não fez na área de Nutrição em Alimentação Coletiva, o que pode justificar a resposta dos egressos quando questionados quanto a disponibilidade de pós graduação em nível de especialização na área específica, momento que 63% (n=17) responderam que não encontraram muitas opção no mercado educacional e 100% não encontraram opção em Instituições de Ensino Superior Pública. No

que se refere a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) apenas 22,2% estão fazendo o mestrado, enquanto 77,8% não está cursando nenhum dos dois.

Vale ressaltar que a pós-graduação dá instrumentos para ampliar a prática profissional, por meio do aprimoramento dos conhecimentos e habilidades, os quais são aplicados em suas práticas profissionais, além disso, há uma valorização do título no mercado de trabalho que considera o profissional mais qualificado e traz outros benefícios como: reconhecimento profissional e recompensa financeira. (COSTA et al., 2014).

Gráfico 1. Levantamento da conclusão de cursos de pós-graduação pelo egresso.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

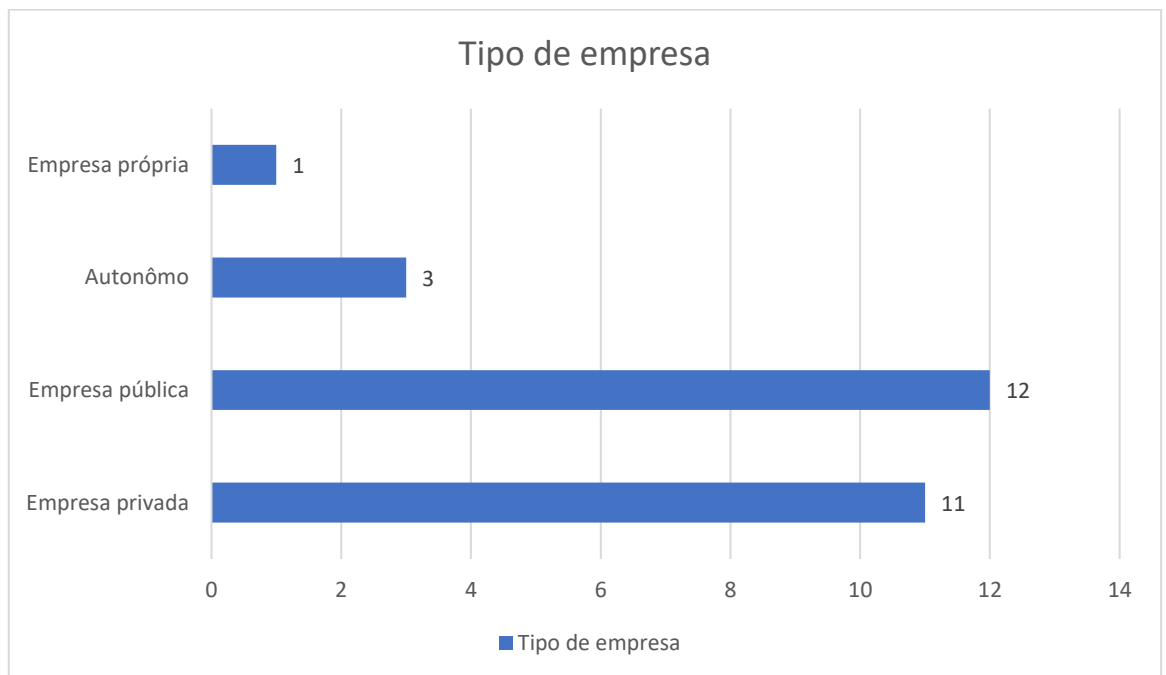
Em relação a satisfação com sua formação acadêmica para atuação na área de Nutrição e Alimentação Coletiva, 74% consideram-se satisfeitos, e 26% estão insatisfeitos, resultados similares foram encontrados no estudo de Ramos e colaboradores (2015), mostrando que o quesito de satisfação alcançou a maior média dentre as variáveis estudadas provando que os egressos estavam satisfeitos com sua formação acadêmica. A satisfação acadêmica engloba a qualidade do curso e ensino, relação teórico-prática, sistema de avaliação, grade curricular, contato com os professores e colegas, administração da universidade e suas instalações e recursos (RAMOS et al., 2015).

De acordo com a pesquisa de Moreira e colaboradores (2010) realizada com egressos, o ensino teórico ofertado foi satisfatório, porém, a prática ainda foi avaliada como deficiente,

não possibilitando aos estudantes relacionar todo o conteúdo teórico-prático, gerando insatisfação acadêmica.

Ademais, referente ao tipo de empresa que trabalham, 44,4% dos egressos trabalham em empresa pública, 40,7% estão em empresas privadas, 11,1% atuam como autônomo e apenas 3,8% possuem suas próprias empresas, conforme Gráfico 2. No estudo de Aguiar e Silva (2017) 66,3% dos egressos trabalhavam em empresa privada e 33,7% em empresas públicas.

Gráfico 2. Tipo de empresa que os nutricionistas egressos trabalham atualmente.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em relação, ao vínculo empregatício 44,4% atuam por meio de contratos de consultoria/assessoria, 37% trabalham de carteira assinada, 7,4% são concursados públicos e 7,4% atuam como Pessoa Jurídica cadastrados no Simples Nacional. Cabe destacar, que os egressos que atuam com contratos de consultoria/assessoria (44,4%), são de prestadores de serviços e não possuem carteira assinada, isso pode ser resultado da mudança nas relações de trabalho que interferem diretamente nos modelos de negócio e nas relações entre empregadores e empregados (FECOMÉRCIO, 2017).

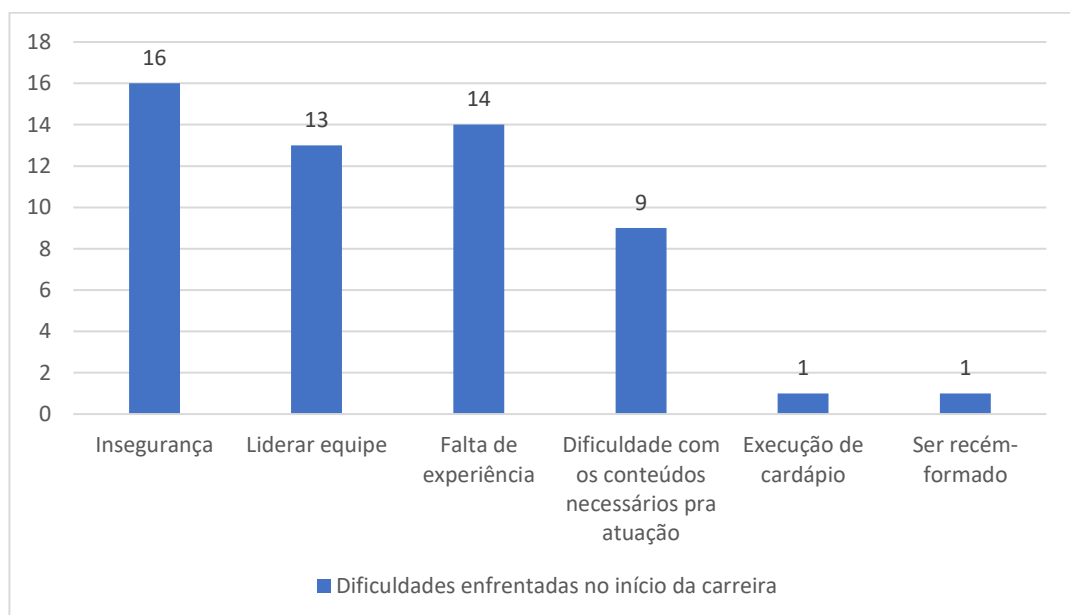
Atualmente é muito comum profissionais terem mais de um vínculo empregatício e entre os egressos desta pesquisa identificou-se que 37% estão nesta situação, sendo um número menor do que o encontrado na pesquisa de Aguiar e Silva (2017), quando encontraram 84% de egressos com dois vínculos.

O vínculo empregatício em dois locais pode levar a uma carga horária semanal de trabalho superior a 40 ou 44 horas/semanais. O estudo de Souza e colaboradores (2018), apresentou que 30,7% dos participantes também atuavam com carga horária acima de 40h/semanais. A necessidade de uma carga horária superior a 40h/semana e/ou dois vínculos empregatício, pode se relacionar a baixa remuneração, relatada no estudo de Letro e Jorge (2010), onde 89% dos nutricionistas inclusive relataram que a baixa remuneração e a jornada de trabalho são fatores que levam a insatisfação profissional.

Além disso, o excesso de carga horária pode ser resultado da amplitude de funções atribuídas aos nutricionistas de UAN, sendo exigido que o profissional possua habilidades técnicas, administrativas e gerenciais. No entanto, o acúmulo de cargos, pode provocar sobrecarga de trabalho nos profissionais (DARIVA, 2013). Essa sobrecarga pode ser justificada também, pelo número insuficiente de nutricionistas nas Unidades de Alimentação em Nutrição, que não atende a Resolução 600/2018, documento que recomenda o número de profissionais nutricionistas para UAN de acordo com a quantidade de grandes refeições servidas por dia e a carga horária semanal a ser cumprida.

No que diz respeito, às dificuldades encontradas no início da carreira as mais citadas foram: insegurança, dificuldade em liderar a equipe, falta de experiência e dificuldade com os conteúdos necessários para atuação. Além disso, na opção outros do formulário foi incluído por um egresso a dificuldade na execução de cardápios e a falta de credibilidade que alguns empregadores dão para pessoas recém-formadas (Gráfico 3).

Gráfico 3: Dificuldades enfrentadas no início da carreira.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O levantamento do egresso quanto a dificuldade de elaborar cardápio, chama atenção uma vez que 25 egressos (92,6%) quando questionados sobre os conteúdos aprendidos na Universidade na área de Nutrição em Alimentação Coletiva você utiliza na prática, citaram a elaboração de cardápios.

De acordo com a Resolução nº 600 do Conselho Federal de Nutricionistas o cardápio “é o conjunto de alimentos e preparações destinados para o consumo humano”, e como atribuição obrigatória do profissional da área de Nutrição em Alimentação Coletiva “deve ser elaborado de acordo com as necessidades nutricionais, com base no diagnóstico de nutrição da clientela, respeitando os hábitos alimentares regionais, culturais e étnicos” (CFN, 2018). Sendo assim, percebe-se a importância dessa ferramenta para atuação e é preocupante aparecer como uma dificuldade encontrada no início da carreira.

Quando questionados sobre o estágio extracurricular na área de UAN como um diferencial na atuação profissional, 92,6% (n= 25) opinaram com nota nove e dez na escala, concordando com a questão. Considerando que o estágio curricular tem como objetivo possibilitar ao estudante o contato com sua futura profissão e desenvolver habilidades técnicas e acadêmicas, os estágios extracurriculares podem ser uma forma de melhorar a prática profissional, pois amplia a carga horária prática do estudante (SOUZA, PAIANO, 2011). Sugere-se dessa forma, que o estágio extracurricular possa fortalecer o conhecimento aprendido na universidade e assim contribuir com a redução da insegurança presente no início de carreira.

O começo da carreira profissional é desafiador na vida do egresso e requer coragem para aceitar a oferta de emprego disponível, porém está sempre acompanhado de sentimentos de temores e inseguranças, necessitando de maturidade para tomada de decisões (SOUZA, PAIANO, 2011).

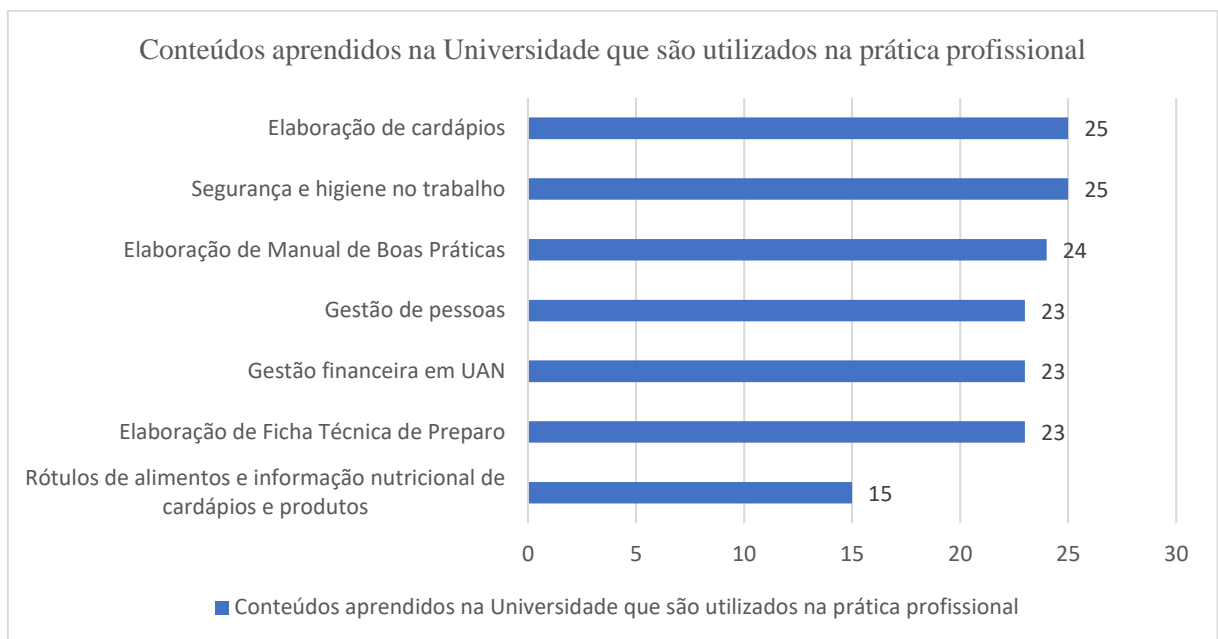
A pesquisa identificou que 70,4% dos egressos já pensaram em desistir de atuar na área de Nutrição em Alimentação Coletiva e os motivos elencados foram a baixa remuneração, a falta de reconhecimento na área, carga horária excessiva, e dificuldade com os conteúdos necessários para atuação. Isso remete ao significado que o trabalho tem na vida da pessoa, pois é considerado uma fonte de renda, prazer e realizações (CHIOCCA et. al, 2016). E quando essa expectativa de realização não é alcançada, a desistência aumenta. É alerta sobre a importância dos conteúdos ofertados nessa área que podem ser negligenciados na formação acadêmica.

No estudo de Souza e colaboradores (2018), foi identificado que a insatisfação do profissional nutricionista está relacionada a questões salariais e de carga horária excessiva, pois

o piso salarial é considerado baixo em relação a outros profissionais da saúde e isso pode contribuir para o desejo de mudança para outra carreira de trabalho, além disso, algumas empresas reduzem a carga horária para assim diminuir o salário, e devido à falta de oportunidades de emprego e a necessidade pessoal, o profissional aceita essas condições.

Em relação aos conteúdos aprendidos na Universidade que foram úteis na prática profissional os egressos puderam marcar mais de duas opções no questionário e os mais listados estão apresentados no Gráfico 4.

Gráfico 4: Conteúdos aprendidos na Universidade que são utilizados na prática profissional.

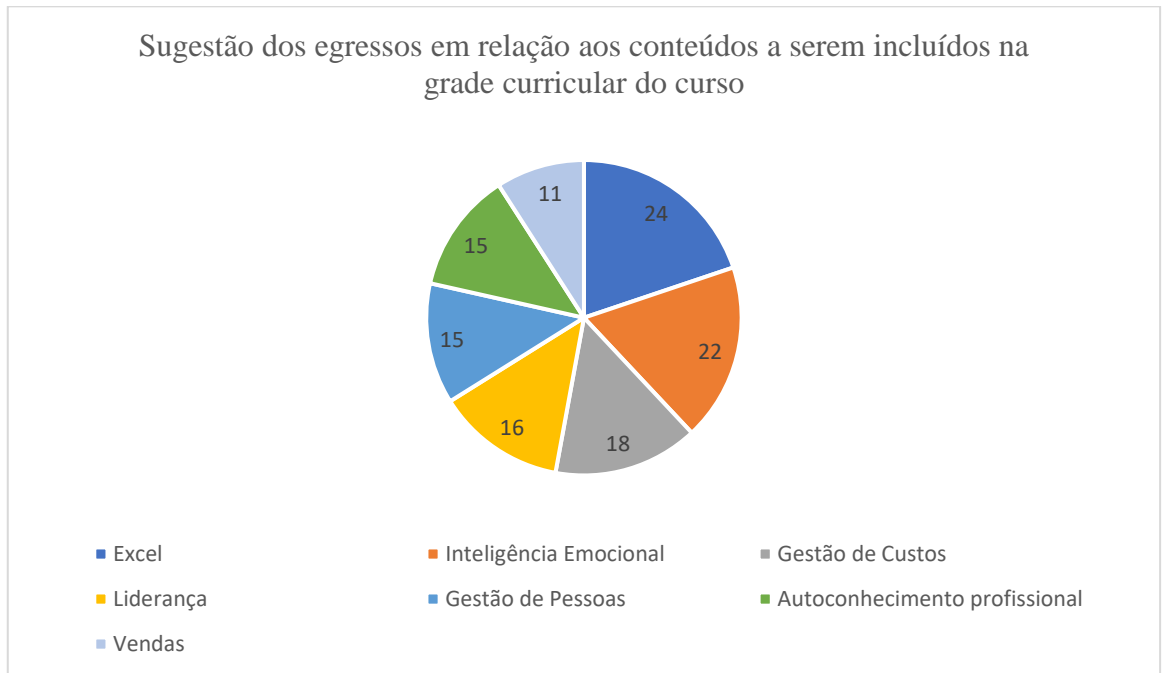


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Esses conteúdos compreendem a base teórica e prática ofertados pela Universidade por meio dos componentes curriculares obrigatórios relacionados a área de Nutrição em Alimentação Coletiva que são Técnica Dietética, Microbiologia de Alimentos, Higiene e Controle Sanitário de Alimentos, Gerenciamento de Recursos Financeiros em Nutrição, Tecnologia de Alimentos aplicada à Nutrição, Gestão de Serviços de Alimentação Coletiva e o Estágio Curricular em Serviços de Alimentação e Nutrição (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO, 2009).

Contudo, apesar de os egressos identificarem que os conteúdos teóricos ensinados na Universidade são utilizados na prática, 81,5% sugeriram no questionário incluir conteúdos não ofertados no curso que são necessários na vida profissional, entre os conteúdos os principais citados estão no Gráfico 5 em número absoluto.

Gráfico 5. Sugestão dos egressos em relação aos conteúdos a serem incluídos na grade curricular do curso.



Fonte elaborado pela autora (2022)

Esses conteúdos são essenciais para a atuação do nutricionista de UAN que precisa gerenciar custos, pessoas, cardápios e qualidade. Portanto, necessita desenvolver habilidade de liderança para a resolução de problemas e criação de soluções assertivas e eficientes. Assim como, conhecimento das ferramentas de *excel* e técnicas de vendas que vão auxiliar nas atividades administrativas. Além disso, o autoconhecimento profissional e a inteligência emocional ajudam a gerenciar melhor seus sentimentos e a forma que agirão com base neles. (FORBES, 2022).

A compatibilidade dos conteúdos presentes no plano de ensino e a realidade do trabalho, são importantes na formação, pois além de ensinar o que saber, há a necessidade de ensinar como agir para aproximar a teoria da prática. Ademais, adaptar a teoria para a prática pode diminuir a distância entre ambas e preparar melhor os estudantes para a realidade do trabalho (SILVEIRA, WERMUTH e JENSEN, 2019).

Este estudo poderá contribuir com estudantes de Nutrição, sobre a importância dos conteúdos ofertados nas disciplinas diretamente conectadas com a atuação do profissional da área de Nutrição em Alimentação Coletiva, pois o que é ensinado na Universidade é usado na prática.

5 CONCLUSÃO

A maioria dos egressos se sentem satisfeitos com sua formação, apesar dos desafios enfrentados no início da carreira. A maior parte já buscou qualificação por meio da pós graduação e estão trabalhando com vínculo empregatício de contrato de consultoria e assessoria, confirmando uma realidade profissional com o aumento dos contratos pela prestação de serviços em detrimento dos vínculos com carteira de trabalho.

Também fica evidente que conteúdos ensinados na universidade são importantes na prática, destituindo o conceito de que o que é aprendido na graduação não se aplica. Além disso, a pesquisa levantou conteúdos que os egressos identificam que precisavam ser incluídos na formação, pois são importantes na atuação profissional. Esse levantamento é importante, pois pode alertar estudantes da graduação, do que precisam incluir na sua formação como atividades complementares, além de contribuir com as Instituições de Ensino Superior, com opções de propostas para projetos de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia Kelma de Alencar; XIMENES, Verônica Moraes. Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: uma análise psicossocial. **Psicologia USP**, São Paulo, volume 32, e200067, p 1-11.

AGUIAR, Odaleia Barbosa de; SILVA, Tânia Muzy da. Características socioeconômicas, do trabalho e de saúde de nutricionistas de hospitais municipais do Rio de Janeiro. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo ed.4, v.1, p.57-67, 2017.

AS MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO. Fecomércio – MG, 2017. Disponível em: <https://www.fecomerciomg.org.br/news/as-mudancas-nas-relacoes-de-trabalho-no-brasil/>

BRASIL. **Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991**. Regulamenta a profissão do nutricionista e determina outras providências.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 06 de abril de 2009**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf> Acesso em: 19 de outubro de 2021.

BRASIL. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 19/2009**. Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição, *Campus* de Palmas. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/m7KNYP3SRcS1jhjSAh82ug>. Acesso em: 02 de dezembro de 2022.

CHAN, Goldie. **Aprenda a usar a inteligência emocional para ser um bom líder**. FORBES, 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/carreira/2022/08/aprenda-a-usar-inteligencia-emocional-para-ser-um-bom-lider/>. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

CHIOCCA, Bruna; FAVRETTO, Liani; FAVRETTO, Jacir. Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, 2016, v. VI, n. 1, 4 fev. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/28021/19723>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.cfn.org.br/>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN nº 689/2021**, de 04 de maio de 2021. Regulamenta o reconhecimento de especialidades em Nutrição e o registro, no âmbito do Sistema CFN/CRN, de títulos de especialista de nutricionistas. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_689_2021.html> Acesso em: 19 de outubro de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN nº 600/2018**, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Disponível em: <www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

COSTA, Cristina Maria Maués da et al. Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.23, n.4, p.1471-1481, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dmQbZvSN4QtphYBqqtT5jQb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

DARIVA, Rafaela; OH Alberto. Atuação do nutricionista líder em unidade de alimentação e nutrição no segmento de refeições transportadas para penitenciárias em Curitiba – PR e região metropolitana. **Revista Administração de Empresas**, v. 12. p. 72-93, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017. 192 p.

INEP. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

LEITE, Alex dos Anjos; ARAÚJO, Rebeca Nepomuceno. **Perfil do Nutricionista Egresso de uma Universidade Federal do Norte do Brasil**. Orientador: Tatiana Evangelista da Silva Rocha. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.

LETRO, Leila Cristina Monte Alto Ottoni; JORGE, Milyane Nicolini. Inserção profissional dos nutricionistas egressos do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, Unileste/MG. *NutrirGerais*, Ipatinga-MG. 2010; 4(7):668-680.

MANCUSO, Ana Maria Cervato; SILVA, Maria Eunice Waughan da. Percepção e Expectativas dos Alunos Ingressantes no Curso de Nutrição. **Revista Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2011. Disponível em: www.revistas.usp.br. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

MOREIRA, Luzimar Rangel et al. Percepção do Enfermeiro Acerca da Formação Acadêmica para o Exercício Profissional. **Revista Enfermagem**. Belo Horizonte, p. 34-50, 2010.

PROETTI, Sidney. As Pesquisa Qualitativa e Quantitativa Como Métodos de Investigação Científica: Um Estudo Comparativo e Objetivo. **Revista Lumen**, São Paulo, v. 2, n. 4, 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/0>. Acesso em: 2 nov. 2021.

RAMOS, Aline Marcelino et al. **Satisfação com a Experiência Acadêmica entre Estudantes de Graduação em Enfermagem**. Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, 2015. 2015 Jan-Mar; v.24, n.1, p.187-95.

SOUZA, Flávia Aparecida de; PAIANO Marcelle. Desafios e Dificuldades Enfrentadas pelos Profissionais de Enfermagem em Início de Carreira. Belo Horizonte: **Revista Mineira de Enfermagem**, 2011. Disponível em: <https://reme.org.br/artigo/detalhes/35>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SOUZA, et al. Formação, Satisfação e Perspectivas Profissionais de Egressos Nutricionistas de uma Universidade Federal do Nordeste Brasileiro. Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde. Sergipe, 2018, p. 5-20. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/28602>. Acesso em: 25 nov, 2022

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; CALADO, Carmen Lúcia de Araújo. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 4, n. 24, p.605-617, jul./ago. 2011.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 15, n. 2, maio/ago. 2002. p. 134.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO:

- 1) Você trabalha na área de Nutrição em Alimentação Coletiva?
 - a) Sim
 - b) Não

- 2) Sexo:
 - a) Feminino
 - b) Masculino
 - c) Prefiro não opinar

- 3) Ano/semestre que entrou na UFT:

- 4) Ano/semestre de formatura na UFT:
 - a) Sim, fiz pós graduação na área de Nutrição em Alimentação Coletiva.
 - b) Estou cursando no momento pós graduação na área de Nutrição em Alimentação Coletiva.
 - c) Fiz pós graduação em outra área de atuação na Nutrição.
 - d) Não fiz nenhuma pós graduação ainda.

- 5) Em relação a especialização na área de Nutrição em Alimentação Coletiva, você encontrou muitas opções no mercado educacional?
 - a) Sim
 - b) Não

- 6) Ainda em relação a especialização em Nutrição em Alimentação Coletiva, você encontrou alguma oferta de pós graduação em Universidades Federais?
 - a) Sim
 - b) Não

- 7) Você cursou mestrado e/ou doutorado?
 - a) Somente o Mestrado

- b) Mestrado e Doutorado
- c) Não estou cursando nenhum ainda

8) Avalie a satisfação com a sua formação acadêmica para atuação na área de Nutrição em Alimentação Coletiva.

- a) De 01 a 05, pouco satisfeito
- b) De 06 a 10, muito satisfeito

9) Atualmente qual o tipo de empresa você trabalha?

- a) Privada
- b) Pública
- c) Na minha própria empresa
- d) Atuo como autônomo(a)
- e) Outra

10) Qual seu tipo de vínculo empregatício?

- a) Carteira assinada (CLT)
- b) Contrato de consultoria/assessoria
- c) Concurso público
- d) Pessoa Jurídica como Simples Nacional
- e) Pessoa Jurídica como Microempreendedor Individual (MEI)

11) Você tem mais de um vínculo empregatício em Alimentação Coletiva (UAN) atualmente?

- a) Sim
- b) Não

12) Marque abaixo quais as dificuldades que você enfrentou no início da sua carreira?

- a) Insegurança
- b) Liderar uma equipe
- c) Falta de prática
- d) Dificuldade com os conteúdos para atuação

13) Na sua opinião o estágio extra curricular na área de UAN pode ser um diferencial na atuação do profissional

- a) De 01 a 05, discordo totalmente

b) De 06 a 10, concordo totalmente

14) Na sua opinião, qual sua auto avaliação em relação a sua dedicação na aprendizagem dessa área de atuação durante a graduação?

a) De 01 a 05, pouco dedicado

b) De 06 a 10, muito dedicado

15) Você já pensou em desistir de trabalhar na área de Nutrição em Alimentação Coletiva?

a) Sim

b) Não

16) Para você que já pensou em desistir da área, quais os motivos te levaram a pensar nisso?

a) Remuneração baixa na área

b) Pouco reconhecimento dessa área de atuação

c) Dificuldade com os conteúdos necessários para atuação

d) Carga horário de trabalho em excesso

e) Não pensei em desistir

17) Você acredita que a área de nutrição em Alimentação Coletiva tem espaço para atuação de novos profissionais?

a) Sim

b) Não

18) Marque quais conteúdos aprendidos na Universidade na área de Nutrição em Alimentação Coletiva você utiliza na prática?

a) Elaboração de Manual de Boas Práticas de Fabricação

b) Capacitação de colaboradores em Boas Práticas de Fabricação

c) Elaboração de Ficha Técnica de Preparação

d) Rótulo de Alimentos, informação nutricional de cardápios e produtos

e) Gestão financeira em Unidades de Alimentação e Nutrição (política de compras, controle de estoque)

f) Gestão de Pessoas em Unidades de Alimentação e Nutrição

- g) Planejamento físico e funcional de Unidades de Alimentação e Nutrição
- h) Segurança e higiene do trabalho
- i) Planejamento e organização de lactário
- j) Planejamento estrutural de uma creche
- k) Elaboração de cardápios

19) Você acrescentaria algum conteúdo para a formação do aluno na área de Nutrição em Alimentação Coletiva?

- a) Sim
- b) Não

20) Marque quais conteúdos você incluiria para a formação do aluno de Nutrição em Alimentação Coletiva.

- a) Excel
- b) Conteúdo sobre vendas
- c) Autoconhecimento profissional e pessoal
- d) Ferramentas de coach
- e) Liderança
- f) Gestão de Custos
- g) Gestão de Pessoas
- h) Inteligência Emocional

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este projeto tem o objetivo de levantar a opinião de egressos atuantes na área de Nutrição em Alimentação Coletiva de um curso de nutrição em relação a sua formação acadêmica. A compreensão da opinião desses egressos possibilitará que a Universidade aprimore suas estratégias de ensino e que os graduandos se empenhem no seu processo de aprendizagem durante a graduação.

Dessa forma, você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa de forma voluntária, que tem como objetivo: Levantar a opinião de egressos atuantes na área de Nutrição em Alimentação Coletiva de um curso de nutrição em relação a sua formação acadêmica. Ao concordar em participar deste estudo, você responderá a este questionário online, onde os riscos e desconfortos são mínimos por se tratar de um questionário anônimo e que pode ser interrompido a qualquer momento. Por se tratar de opinião pública onde não terá identificação dos respondentes e nenhum tipo de exposição, não ocorreu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016. Em caso de dúvidas, poderá solicitar informações com as pesquisadoras Profa. Tatiana Evangelista, pelo e-mail: tatiana.evangelista@uft.edu.br ou telefone (63)981168688, ou com a pesquisadora Letícia Brito , pelo e-mail: leticiafernandes_98@mail.uft.edu.br ou telefone (63) 99989-7147.

O sr. (a) concorda com o termo de consentimento livre e esclarecido e assim participar da pesquisa respondendo o questionário *online*?

- Sim
- Não